

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira, . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades, . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

A MAGIA DO BOLO-REI

por VÍTOR CASTELLA

ENTRE nós, a festa dos Reis, de cunho acentuadamente popular, tem hoje, como herança da tradição, o Bolo-Rei.

A festa dos Reis ainda vive na alma do Povo, principalmente. Mais no campo do que nas cidades, ela é fielmente organizada a mostrar que nem todo o encanto dos velhos costumes portugueses se apagou. Esta festa parece estar ligada, segundo alguns, às mais remotas da antiguidade. Os gregos e mesmo os romanos, antes de irem para a mesa, elegiam, por meio de dados ou de pequenos ossos, o rei da festa. Esta eleição também podia ser realizada por meio de sufrágio dos convivas. Numa comédia de Plauto, por analogia, também um grupo de amigos que juntamente jantam elegem uma mulher para rainha, pondo-lhe nos cabelos uma cotoa de flores. Esta tradição de nomear um rei no jantar da Epifania, foi reduzida pelos cristãos a um só dia em cada ano. No alvorecer

da era cristã, havia rigoroso jejum na Epifania, mas, considerando que tal ocasião devia ser jubilosamente festejada pelo nascimento do Salvador, foi anulada a abstinência, passando-se a celebrar grandiosos festins.

Então, para honrar o Menino Jesus, aparece o Bolo-Rei, saudando o Rei. O primeiro pedaço era, então, reservado a Deus. Hoje, aos convivas é oferecido um bocado ao acaso e, num desses bocados, está uma fava. Parece que já os Hebreus o faziam, pela festa da Epifania, imitando o que os gregos faziam escolhendo uma fava preta entre as brancas para uma eleição de magistrados. Os romanos procediam à votação pelos dados. Depois a fava foi substituída por uma moeda de ouro e, ainda, posteriormente, por

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Boas Festas

Durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo tiveram a gentileza de endereçar cumprimentos ao nosso jornal, que muito agradecemos gostosamente retribuímos, as seguintes entidades e particulares: Chefe e funcionários da P.I.D.E., de Faro, Auto-Lusitânia, J. Santos Stockler, de Faro, Manuel Alexandre dos Santos, de Lisboa, D. Luísa do Livramento Mendonça Correia, de Tavira, J. B. Colomo, Lda., Amadora, Fotogravura S. Cristóvão, de Lisboa, José Francisco Salgado, Sanatório do Pisão, Cascais, Simão Guimarães, Filhos, Lda, do Porto, Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, Lisboa, Sociedade Activa de Representações, Lda., de Lisboa, Transportes Aéreos Portugueses, de Lisboa, Services Officiels du Tourisme

(Continua na 3.ª página)

REFLEXÕES

à volta de mais um ano na Vida

O ANO VELHO exalou o seu último alento. Tudo se preparou para lhe dizer adeus. Uns com ternura como prova de reconhecimento pelos doces momentos que lhes proporcionou, as horas felizes e alegres com que os contemplou durante os 365 dias da ampulheta. Outros sentiam um forte desejo de o ver pelas costas pois na sua longa carreira só lhe deixou rastros de tristeza, horas amargas, numa luta titânica de minguados proventos e tristes recordações.

É assim a Vida e o quadro da despedida de um ano repete-se há tantos séculos; é uma tradição tão velha como o próprio Mundo.

Chegou o Ano Novo, esse ponto de interrogação, essa esperança que em breve se tornará numa realidade alegre ou triste consoante o signo de cada qual. E o Mundo preparou-se festivamente para o receber envolto em nuvens de alegria, chuvas de champagne e gargalhadas de jazz.

E a vida não pára na sua rota preconcebida pela mão do destino, entre risonhas esperanças ou tristes desilusões, através de alegrias e mágoas, ela há-de rolar pelos séculos sem fim.

E o Homem, na sua pequenez, qual meteoro que surja no espaço desfaz-se na própria evolução sem saber de onde vem nem para onde vai.

E a luta pela Vida há-de (Continua na 3.ª página)

O ENSINO AGRÍCOLA

NESTE recanto de Cacela, onde pela Graça de Deus, me recolho, quase todos os dias, após labutas e disputas várias, pois tanto preenche normalmente a minha vida

vou à noite acompanhando através da Folha Oficial e dos restantes jornais que aqui me chegam, aquilo que vai pelo mundo e por esse Portugal fora.

A última temporada tem sido fértil em felizes e oportunas reformas ou criações legislativas, no sector da Educação Nacional.

Ontem a reforma dos Estudos Superiores de Letras, que há pouco alguém advertiu, mais consentaneamente deveriam chamar-se de Letras e Filosofia.

Depois a reforma dos Estudos Superiores de Belas Artes que foram de vez completamente elevados ao nível universitário.

Agora a reforma ou antes a criação de um verdadeiro plano em escala nacional do ensino agrícola elementar, inovação de transcendente alcance, pois que o ensino agrícola até aqui, quase se limitava aos Estudos Superiores na Faculdade de Agronomia, e na parte aplicável aos Estudos Superiores na Faculdade de Veterinária, e bem assim aos Estudos Médios nas Escolas de Regentes Agrícolas.

Enquadra-se o diploma que trouxe esta última reforma, na actual preocupação do Governo em valorizar a nossa vida agrícola, para a qual recentemente a Assembleia Nacionalolveu interessada a sua atenção, a propósito da lei de meios para o próximo ano financeiro.

Que assim deve ser, sugere-me, entre outras razões, um artigo publicado em periódico que tenho aqui ao lado, onde se diz precisamente que o fulcro da orientação da vida agrícola e política rural dos E. U. A., está na escola, no ensino.

Em síntese rápida, como o determinam as circunstâncias deste artigo, vou extractar aqui, o que nos trouxe de novo ou reformado, o decreto-lei que apareceu no horizonte jurídico, com o número 41.381, e foi enroupado no Diário do Governo de 21 de Novembro do transacto ano de 1957.

Diz-se no relatório do decreto que «optou-se pela adopção, (Continua na 2.ª página)

A Festa de Nossa Senhora

na Conceição de Tavira

NESTE primeiro domingo do novo ano, vai a freguesia que tem por padroeira a Imaculada Conceição, prestar-lhe as suas homenagens, abrindo assim o ciclo das que, certamente, a Nação Fidelíssima, que tem a Santíssima Virgem por sua Rainha e Padroeira, que lhe irá prestar neste ano, em que se completa um século que a Virgem conflou em Lourdes, à pastora Bernardete, ser a Imaculada Conceição, corroborando assim a definição do Dogma da Imaculada, feita pouco antes pelo Sumo Pontífice.



Não queremos deixar de aproveitar a oportunidade para testemunharmos ao bom povo desta freguesia o nosso reconhecimento pela forma como ocorreu a festa chamada para se efectuar a festa que hoje se celebra. É que a freguesia inteira, todos como um só, desde as suas autoridades até ao mais humilde dos seus habitantes, quer seja pescador ou serrano, quer ganhe o pão de cada dia sobre as águas do mar, lutando com as ondas, quer transforme o seu suor, labutando com as duras fraldas, em montes de lóbro trigo, sabe compreender e amar a sua Padroeira e a terra que o viu nascer. Assim o compreenderam também aqueles seus filhos que noutras terras desempenham as mais variadas funções.

Este bom povo bem merece que seja ajudado nas suas aspirações para inteira satisfação das suas necessidades mais prementes. Assim esperamos e contamos com o auxílio do Estado, dos Corpos Administrativos e das Autoridades.

Confiamos que a sua Igreja Matriz seja restaurada dentro em breve; espera-se que ainda no corrente ano se iniciem os trabalhos de captação para abastecimento de água à população dos dois mais importantes aglomerados da freguesia, obra já incluída para ser comparticipada pelo Estado; espera-se que se proceda à betuminação da estrada de Cabanas; que seja feita a electrificação da freguesia com a brevidade possível, atenta a criação dos serviços municipalizados e a passagem da corrente para a vizinha Vila Nova de Cacela; a reparação de algumas ruas nas duas povoações e um pouco mais além, a construção de dois bairros, um para pescadores, a construir na povoação de Cabanas pela Junta Central

Continua na 4.ª página

Ao serviço da Nação

O 21.º aniversário da Legião Portuguesa

A SITUAÇÃO política saída do Movimento Militar de 28 de Maio não tem corrido sempre amena e recolhida. Pelo contrário. Os homens dos antigos partidos políticos promoveram toda a espécie de intrigas para perturbar a situação do mesmo passo que recorriam à sedição armada.

POR CARLOS RATES

O ano de 1920 viu acesa a guerra civil em Espanha e com ela uma forte influência comunista entre as forças que combatiam Franco, isto é, o nacionalismo. Esta influência comunista, atizada pela Rússia, teve imediata repercussão entre nós.

Por terras Algarvias

FARO

HÁ cinco dias que empreendi esta viagem pelas belas terras algarvias, servindo-me apenas do comboio e por vezes de qualquer camioneta de carreira,



O Arco da Vila

como por exemplo de Lagos a Sagres e volta, e já logrei chegar. Continua na 2.ª página

Promoções

Pela última Ordem do Exército foram promovidos a tenentes, respectivamente das Armas de Artilharia e Infantaria, os srs. Alferes Humberto Alfara Guerreiro e Francisco António Martins Vicente.

O Ensino Agrícola

Continuação da 1.ª página

no ramo agrícola, de um esquema geral paralelo ao estabelecido para os ramos industrial e comercial.

Assim o ensino poderá assumir as três modalidades seguintes: complementar de aprendizagem, de aperfeiçoamento e de formação profissional.

E acrescenta:

«O ensino complementar de aprendizagem destina-se especialmente aos adolescentes e jovens que, adquirida a habilitação da escola primária, se iniciam desde logo nas actividades agrícolas e domésticas, coadjuvando os pais na amanho das terras, no tratamento dos gados e no governo da casa».

A importância social e económica destes adolescentes e jovens define o relatório nestes termos: «serão estes que hão-de constituir a classe dos pequenos lavradores e proprietários, travejamento social e económico das aldeias portuguesas, cuja estabilidade e solidez importa, por todos os meios, estimular e favorecer».

Para realizar este ensino complementar de aprendizagem agrícola, prevê o decreto a criação por todo o território nacional, de centros de ensino, onde em imediata ligação com a Escola Primária, e em elemento complementar do seu ensino serão ministrados a esses adolescentes, os necessários e adequados ao modo de vida a que visam, ensinamentos das ciências e práticas agrícolas.

Nestes centros, a função de instrutores das matérias de carácter geral, será desempenhada pelos professores primários, atribuindo-se a instrutores rurais especializados a função de ministrar o ensino propriamente profissional, os quais receberão das escolas técnicas e dos organismos regionais dos serviços de assistência técnica e de extensão, o apoio e a orientação de que tiverem necessidade.

Compete a iniciativa da criação destes cursos de aprendizagem agrícola a todas as entidades locais interessadas no desenvolvimento do ensino, tais como câmaras municipais, juntas de freguesia, grêmios da lavoura, casas do povo, criação que deverão pedir e facilitar, fornecendo a necessária instalação, e propondo o professor idóneo para a instrução geral.

E prevê depois o decreto a segunda modalidade de ensino agrícola.

Designa-a por cursos complementares de aperfeiçoamento e concebe-a nestes termos:

Os cursos de aperfeiçoamento, como a própria designação inculca destinam-se a profissionais e adultos e têm, em regra, por objectivo, exercitá-los intensivamente nas práticas culturais, de mais delicada técnica e nos processos de trabalho suscitados pela aplicação à agricultura e à pecuária das aquisições mais recentes das ciências experimentais com elas relacionadas. Quando não são constituídos exclusivamente por trabalhos de adiestramento, juntam a estes os breves esclarecimentos ocasionais de carácter científico que a instrução geral dos alunos lhes permita assimilar e favorecem a compreensão das operações executadas».

Diz depois o decreto onde funcionam e são organizados estes cursos:

«Serão organizados nas escolas agrícolas, nos organismos corporativos abrangidos pela Corporação da Lavoura ou em ligação com os cursos complementares de aprendizagem, podendo funcionar nas instalações e terrenos das escolas, mediante acordo aprovado pela Direcção Geral, quer em propriedades particulares, quer nas que se encontrem afectas aos serviços do Estado ou das autoridades locais, adequadas a esse fim».

E vem por último a terceira modalidade e porventura a mais importante do ensino agrícola elementar — aquela que será ministrada em escolas práticas de agricultura e que constitui com carácter regular e mais profundo e intenso, o ensino profissional agrícola.

No dizer do relatório será finalidade primordial atribuída a estas escolas — fornecer a futuros agricultores a preparação científica e técnica, já de nível secundário, adequada à conveniente organização do seu trabalho e do trabalho dos seus imediatos cooperadores.

Como não é possível a imediata criação de escolas em cada região agronómica do nosso país, diz-se no relatório, que deverá a menos, instalarse uma em cada província.

E assim contando com as duas já existentes, — Além Douro Litoral e Estremadura, e mais duas recentemente criadas — Beira Baixa e Baixo Alentejo, e ainda com o suprimento que quanto à Beira Litoral, Ribatejo e Alto Alentejo dão a este assunto as escolas de regentes agrícolas ali

Na Casa do Algarve

No passado dia 22 (antevéspera de Natal) a Comissão de Beneficência, de que são presidentes honorário e efectivo, respectivamente, os srs. Coronel Engenheiro Manuel Aboim Ascensão Saude Lemos e Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, a exemplo dos anos anteriores, distribuiu auxílios aos algarvios pobres, em dinheiro, agasalhos, calçado, conservas, etc, permitindo contemplar mais de 600 pessoas (crianças, inválidos, viúvas, velhinhos e desempregados).

Antecedendo a distribuição que se efectuou na nossa Casa Regional, a sr.ª D. Raquel Maria da Graça Mira proferiu algumas palavras alusivas ao acto. O Rev. João Soares Cabeçadas também se fez ouvir numa alocução, e ainda os srs. Major Mateus Moreno, presidente da Direcção e Coronel Engenheiro Aboim Ascensão de Saude Lemos, que disseram palavras de agradecimento ás senhoras assistentes e a todos os que tornaram possível esta enternecedora jornada beneficente.

Graças à generosidade de muitos algarvios — de cá e de lá — o bodo do Natal teve o seu êxito e ele bem significativo; para esse tão consolador êxito temos de salientar a laboriosa e incansável actividade do grupo de senhoras protectoras assistentes, de que faziam parte as sr.ªs D. Raquel Maria da Graça Mira, presidente; D. Alice Esteves Guerreiro Murta, D. Emilia do Nascimento Mealha, D. Esther de Araújo Neves Franco, D. Guilhermina Nunes, D. Hilda Cansado, D. Isabel Seita Monteiro, D. Isabel de Sousa Carvalho, D. Julieta Carrasco, D. Maria das Dores Villas Pacheco, D. Maria Eugénia Mardel Correia, Dr.ª D. Maria João do Paço, Dr.ª D. Maria Odette Leonardo da Fonseca e D. Rosário Fernandes Salgado Moreno.

Luís S. Peres

existentes, prevê o decreto a criação de escolas práticas de agricultura, nas seguintes províncias e regiões: Além Douro Transmontano, Beira Alta, Baixo Vouga, Algarve e Açores.

Os cursos de formação profissional a ministrar por estas escolas constarão de dois ciclos: o ciclo preparatório correspondente ao curso geral, e o ciclo profissional ou curso especial, e ainda de um tirocínio.

A duração respectiva será de dois anos para o ciclo preparatório, de dois anos também para o ciclo profissional, e de seis meses para o tirocínio.

Constam de um decreto regulamentar a organização, competência, programas, e restante funcionamento destas escolas agrícolas onde serão como se disse ministrados estes cursos.

É pois o que acaba de ser resumidamente relatado, um vasto programa de realizações a emprender, e actividades a desenvolver a bem do nível cultural e técnico da nossa gente do campo, e à honrosa e imprescindível tarefa de o cultivar consagrada, aquele que o citado decreto veio dar lume.

Bem haja pois o Governo da Nação, e o Ministro da Pasta respectiva por mais esta demonstração de solicitude por um dos capítulos imprescindíveis da Vida Nacional, a que pelo Ministério da Economia já bem recentemente se juntaram outras diligências e providências atinentes ao seu incremento.

Esperamos que tudo seja brevemente posto em execução e tornado realidade a todos patentes e benfazeja.

Por terras algarvias

Continuação da 1.ª página

gar a Faro, a Beni Marum dos árabes e assim chamada pelos cristãos, que, pelos tempos fora se havia de converter em Faro.

O tempo está quente e como as carruagens vão quase desertas, delibero despir o casaco e deitar-me ao comprido sobre um dos bancos. Com a música do martelar do rodado sobre os carris, adormeço, para só acordar já perto da capital do Algarve.

Todo o trajecto sonhei, ora dormindo, ora acordado com a bela visão que me haviam prometido das lindas raparigas farenses, dignas sucessoras das moiras encantadas de outras eras, e não me enganaram.

Com efeito, as raparigas de Faro, são, em minha opinião as mais belas que jamais vi. Morenas, de um moreno especial, indizível, os seus olhos cortados em amêndoa, elegantes, olhar inteligente e gracios, as raparigas de Faro são encantadoras.

Quanto à cidade, em si, não lhe achei nada de especial, à parte a regularíssima rua de Santo António, nada achei ali de particular. Talvez porque viesse de Portimão que é uma grande cidade cheia de ruas bem delineadas, o aspecto de desarrumação urbanística de Faro chocou-me.

Apenas alguns monumentos, poucos lhe dão um pequeno realce: A Sé o edifício da Câmara Municipal e o Arco da Vila mandado construir por D. Francisco Gomes, e eis, por assim dizer tudo.

Em compensação a cidade tem um movimento, desusado, com cartórios de advogados, e notários o que lhe empresta um ar de muita vida.

E é neste frenético movimento citadino, que a beleza feminina farenses enquadra com tanta galhardia, que os meus passos se perdem, deambulando através das ruas e vielas, sempre em busca do melhor, das novidades.

A noite vai caindo e Faro então cambia de aspecto, tem vislumbres de uma pequena fantasmagórica. Faro, ao contrário das outras terras algarvias que são mais bonitas de dia, é mais bonita à noite, com os seus «cafés» cheio de gente

Ao serviço da Nação

Continuação da 5.ª página

batiam contra Franco. Não conseguiram levar a cabo a proeza. Mas o facto causou funda impressão entre a população pacífica da capital e criou uma forte reacção contra os manejos comunistas. Foi deste episódio que nasceu a Legião Portuguesa.

Houve quem não ligasse importância de maior ao novo e patriótico organismo. O certo, porém, é que o entusiasmo popular deu-lhe viabilidade e a L. P. é hoje uma unidade militar com que a Nação conta para sua defesa. Já li vão 21 anos e a Legião não envelheceu, longe disso. O facto culminante da festa deste ano foi o vibrante discurso do sr. Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa. Disse ele:

«Nesta luta secular e tremenda que a Rússia move aos povos do Ocidente para os destruir e por cima deles chegar finalmente às margens do Atlântico, nenhuma força pode ser perdida ou desprezada, nenhuma arma nenhum processo de combate poder esquecerido ou apreciado em menor conta.

«Servindo-se do comunismo como meio, procura a Rússia dissolver a unidade nacional dos povos do Ocidente para os enfraquecer. Para os dividir e para mais facilmente lhes poder fazer boa presa».

Transformando o ideal comunista em religião, pretende a máquina soviética dissolver as nossas consciências atingindo o nosso moral e o nosso espírito, ferir gravemente o nosso agregado familiar para nele fazer perder a Fé em Deus e na Pátria.

«Ao ideal comunista temos nós de opor, firmemente, decididamente, o nosso ideal patriótico».

«Diante do comunismo como religião, temos nós de lutar permanentemente com a força e com a beleza uma intransigente fé católica».

O discurso do Coronel Santos Costa produziu magnífica impressão entre os assistentes.

alégre, que conversa sem aranzel e sem barulho, dando apenas sinais de animação.

Aníbal Anjos



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

FARO

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 3 de Fevereiro próximo, às 15 horas, na sede desta Junta, proceder-se-á à recepção e abertura de propostas para o fornecimento de materiais (pavimentação de arruamentos da Doca de Olhão).

Base de licitação 155.565\$00
Depósito provisório 3.890\$00

O programa de concurso e o caderno de encargos respectivos encontram-se patentes na Secretaria desta Junta em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro, 3 de Janeiro de 1958

O Presidente da Comissão Administrativa

(a) António Reis Almodovar

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18 - 1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA





Boas Festas

Continuação da 1.ª página

Française, Lisboa, Direcção da Casa do Algarve, Lisboa, Direcção da Casa do Povo da Conceição, Major José de Sousa Nunes, Lisboa, Emilio Valongo, Lisboa, Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação, de Faro, Vitor Castela, Tavira, Direcção da Associação Académica de Coimbra, Casa dos Rapazes de Faro, Fomento Comercial de Papelaria, Lda., de Lisboa, Comandante e Corporação da Polícia de Segurança Pública de Faro, Obra do Ardina, Lisboa, Kodak Portuguesa, Lda, de Lisboa, Professor José José Joaquim Gonçalves, de Conceição de Tavira, José Gomes Rodrigues, empregado da Pensão Arcada, de Tavira, Paulo Gonçalves Raimundo, Tavira, João Rodrigues Varela, funcionário corporativo, Luz de Tavira, Dr. Joaquim de Magalhães, Faro, Antero Nobre, Lisboa, A Social, de Lisboa, Joaquim Eduardo Simão, agente da P.S.P., de Tavira, Alfredo Pita, Açores, Luis Sebastião Peres, Lisboa, Francisco Semião das Neves, Marrocos, Dr. Quirino Mealha, ilustre presidente da F.N. A.T., Lisboa, e Manuel dos Santos Cabanas, Lisboa.

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata-Semente Informamos os nossos associados de que dispomos já de batata-semente estrangeira da variedade Arran-Banner podendo os interessados proceder ao levantamento das quantidades de que necessitem, na medida em que as nossas existências o permitam. O fornecimento está a fazer-se livremente, sem dependência de prévia requisição.

Bonificação de gasóleo Até ao dia 15 do corrente mês de Janeiro serão recebidas neste Grémio, nos dias úteis e dentro das horas de expediente, as declarações de consumo de gasóleo na lavoura, durante o trimestre findo, para efeitos de bonificação.

Os impressos para as referidas declarações estão à disposição dos interessados que os solicitem.

Tavira, 2 de Janeiro, de 1958

A Direcção

Calendário

Da TAP, transportes aérios portugueses, recebemos a gentil oferta de um interessante calendário para 1958, que muito agradecemos.

res, e, por parte da noiva, a sr.ª D. Helena Gonçalves Paraiso e o sr. Joaquim Palmeira.

Ao jovem casal o «Povo Algarvio» formula veementes votos por uma vida longa e cheia de prosperidades. — C.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Hoje — D. Maria José Soares da Fonseca, menino Luis Manuel da Conceição Esteves e o sr. Fernando Avelino Lopes da Cruz.

Em 6 — D. Isabel Figueira, D. Maria Viegas Ventura e os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Dr. Virgílio Passos e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 — D. Maria Leonor Falcão Padinha Bastos Pinto, menina Maria Pereira, meninos António José Laranjo Correia e António Joaquim Mendes Milharó e os srs. José Augusto dos Reis Júnior e António de Torres Martins.

Em 8 — D. Maria Olga dos Reis Silva, menina Maria Susana Miguel Soares, menina Benedita Fautina e os srs. Luis Rodrigues Coelho e Túlio Vicente Correia Matos.

Em 9 — D. Odete Marilla Peres, D. Maria Julieta dos Santos, menina Maria Rita Trigos Torres e o sr. Manuel da Silva Lopes.

Em 10 — D. Eulália Augusta Reis, D. Maria Helena Correia Palmeira, Mle. Maria Celeste Camões Castanho Soares, Mle. Oliva Alvarez de Sousa, Mle. Maria Clotilde Duarte Correia, D. Maria Virginia Graça, D. Maria Filomena Parreira Anjinho e os srs. Dr. Arnaut Pombeiro e José Agostinho Júnior.

Em 11 — Menino Luis Filipe Romeira Canseira e os srs. João Higinio Gonçalves de Campos e Júlio Bemposta Júnior.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua família, o sr. Eng. Herculano de Carvalho, ilustre professor do Instituto Superior Técnico e membro da Junta de Energia Nuclear, nesse assinante em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. Eng. Rui Ferreira, residente em Lisboa.

— Foi à capital, a fim de tratar de assuntos da Casa do Povo da Conceição, o sr. professor José Joaquim Gonçalves, escriturário daquele organismo.

— No gozo de férias esteve nesta cidade o sr. Oswaldo Celestino, Baptista, Cadete da Escola do Exército.

— Com sua família esteve nesta cidade passando a quadra festiva do Natal o nosso conterrâneo e assinante sr. Eng. João Paulo Soares Rosado, residente em Arronches.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo Lança, meritíssimo Juiz de Direito de 1.ª classe, em Lisboa.

— Vimos nesta cidade onde veio passar o Natal com sua família o sr. Tenente Coronel João Carlos da Costa, nosso assinante em Setúbal.

— Esteve nesta cidade o sr. Te-

A magia do Bolo-Rei

Continuação da 1.ª página

uma pequena boneca de porcelana que, quando os maxilares encontravam, havia dolorosa sensação! E voltou-se à velha fava... A tradição quase se apagou e, hoje, pouco mais existe do que o Bolo. A fava continua a indicar quem é o Rei ou a Rainha do festim que paga o citado bolo no ano seguinte. O primeiro bocado deve ser reservado para os pobres por analogia com o primeiro pedaço que, na antiguidade, era reservado para Deus.

E, para além do simbolismo do ritual católico, o Bolo-Rei, que tem o feitio de uma argola, poderia ser, no presente e no futuro, a ligação espiritual, adentro da sua conferência, de todos os membros da Grande Família Humana.

CASA

De habitação térrea, com quintal e poço, saídas para as ruas Dr. Miguel Bombarda, n.º 21, e Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 16, vende-se.

Tratar na Papelaria Santos — Rua Alexandre Herculano — Tavira.

Vende-se

Uma propriedade com 9 alqueires de terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredo e dois prédios de moradia com todas as dependências, no sítio da Campina — freguesia de Sant'Iago.

Tratar com Gregório Luis Gaspar, mais conhecido por Gregório da Areia, no referido sítio.

mente Coronel João Carlos Guimarães residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente na capital.

— No gozo de licença vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Fernando Diniz Ferro, Aspirante de Artilharia.

Necrologia

Capitão Manuel José Guimarães

No passado dia 30 de Dezembro, faleceu nesta cidade o sr. Capitão Manuel José Guimarães, de 82 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Alexandrina Estêvão Guimarães, e era pai das sr.ªs D. Teresa Benedita Estêvão Guimarães Domingues, esposa do sr. Júlio Jorge Domingues, Inspector das Alfândegas, D. Maria Cândida Estêvão Guimarães, D. Ema Berta Estêvão Guimarães e do sr. Dr. João Estêvão Guimarães e irmão do sr. Tenente Coronel João Carlos Guimarães.

A sua morte foi muito sentida na cidade tendo o seu funeral que se realizou pelas 14,30 h. do dia 31, sido bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

REFLEXÕES

à volta de mais um ano na Vida

(Continuação da 1.ª página)

continuar cada vez mais dura na conquista do eterna desconhecido, pois será este o seu destino.

Ouçamos o que nos diz este excerto dum poema de Francisco Palha:

Ninguém se meta

A ler a causa, a condenar o efeito

De quanto a mão divina

Por linhas tortas já traçou direito.

Tenhamos compaixão da borboleta

Que vai morrer na luz, não porque morre;

Mas porque a vida quer e à morte corre

Sem que possa fugir ao que a fascina.

* * *

E a ambição desmedida jamais terá fim, pois quem tiver a sorte de alcançar uma estrela há-de querer logo por força conquistar todas as constelações do infinito.

Numa cegueira louca acotovelam-se uns aos outros, neste grande formigueiro que é o Mundo, na conquista de um pedestal.

Como na Terra o espaço vital pouco diminui projecta o homem alcançar as alturas e já foca as suas atenções na Lua e em Marte.

Li algures que aquele que ultrapassa o alvo erra-o, tal qual como aquele que não o alcança e, nesta conformidade submeto-me à minha infinita pequenez.

* * *

Já cá estamos em 1958, trepamos mais esta ladeira da Vida com saúde e aqui nos quedamos à espera das promotoras esperanças de conquistas científicas do Homem mercê da sua privilegiada inteligência e do seu estudo profícuo a bem da humanidade.

Num desejo sincero de tranquilidade e paz só nos resta elevarmos uma prece, neste dealbar do Ano Novo, que os cientistas com as suas descobertas atómicas e os seus projectos teleguiados não venham perturbar o sossego do Mundo — pois não esqueçamos como muito bem afirma Braus, «o primeiro professor de filosofia que a Humanidade teve... foi a serpente do Paraíso».

J. B.

Rectificação

Por um lamentável erro de composição a notícia vinda a lume no último número do nosso jornal sobre o nascimento de uma filha do nosso conterrâneo e amigo sr. Cap. Valentim Galhardo, veio totalmente alterado o nome de sua esposa, pelo que pedimos desculpa do lapso e fazemos a devida rectificação. A parturiente foi a senhora D. Maria Isabel Pató Anselmo Tavares Galhardo.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

«maravilhas e milagres»...

Com efeito, como conta um dos seus biógrafos, Frei Gonçalo «inventou uma maneira de pregação no Povo de Torres Vedras, onde estava por Prior (...), que era pôr-se todos os dias de serviço desde acabado de cantar completas no coro, antes do sol posto, até uma hora da noite, assentado à porta da Igreja do Mosteiro Velho, que estava na estrada mais corrente do serviço da vila e por onde passavam todos os trabalhadores e pessoas, homens e mulheres, que vinham dos seus serviços ou por outra ocasião se vinham recolher ao lugar, e aí chamava a todos os que passavam e os admoestava a cada um em particular, com grande fruto e caridade que servissem e amassem muito ao Senhor, e tratava com eles tudo que importava à sua Salvação e limpeza de suas consciências, de que lhe muitos davam contas». Às vezes «se juntavam tantos a ouvir estas admoestações, que ficava sendo um concurso de gente grande e uma quotidiana e mui proveitosa pregação»; e tão habitual se tornou tal prática, que àquelas horas ali se encontravam sempre todos «os desconsolados para os consolar, os atribulados e necessitados de conselho, e os pobres para lhes acudir suas necessidades», que ele «a todos remediava como podia».

Não eram, porém, apenas os homens e as mulheres que assim se aglomeravam na portaria do Convento Velho: ali também o Servo de Deus reunia os meninos, que «andava ajuntando pelas ruas», para «lhes ensinar a Doutrina Cristã e bons costumes e dar-lhes bons exemplos», fazendo a todos uma «outra muito devota pregação e mais familiar e acomodada às suas idades». Como para as crianças «toda coisa de sizo é desgostosa, porque não fugissem dele, trazia, até sempre, «as mangas do hábito cheias

de pedaços de pão e de fruta e outras coisas com que os pequeninos folgavam» e também «verónicas, contas e registos, que ele mesmo debuxava nos retalhos de pergaminho, que lhe sobravam dos livros do coro»; dando-lhes esses mimos, ensinava-lhes depois «as orações e devoções, que fugissem de travessuras e que fossem muito devotos e obedientes a seus pais e todos os mais conselhos que os podiam aproveitar e criar em temor de Deus», e em seguida, «com as mãos sobre as suas cabeças, alevantava os olhos ao céu e pedia com grande feito a Deus, que os fizesse Seus servos e não permitisse que O ofendessem e os pusesse no número dos Seus escolhidos». Frei Gonçalo tornou-se, mesmo, tão familiar e afeiçoado das crianças, que estas «o não viam na rua que lhe não fossem logo apalpar as mangas, a ver o que lhes trazia, e se ajuntavam muitas vezes a brincar com ele como se fora outro da sua idade, tirando-lhe uns pelas mangas do hábito, outros pela correia, outros pelo capelo, e fazendo-lhe travessuras, as quais todas consentia o Servo de Deus com grande alegria, respondendo a cada qual dos que lhas faziam: Deus te faça um grande santo! e repetindo isto tantas vezes e com tão grande efeito, que a todos movera a devoção, sofrendo todas as meninices aos meninos, à conta de lhe sofrerem seus sizos e ensino».

E o «que cada dia fazia à porta do Mosteiro, fazia-o também pelas casas particulares dos moradores da vila e muitas vezes pelas aldeias onde pedia esmola, assentando-se às portas das casas e pregando e dando bons conselhos aos moradores delas e a todos os que o queriam ouvir». Tão frequentes, mesmo eram estas suas pregações pelas casas particulares da vila e arredores, que cerca de trezentos anos depois da

Continua

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Esha, Uvergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Os encantadores e alegres

artistas e letrados italianos

O dom de viver Sempre pertenceu aos italianos, por muito que os dividisse a variedade da sua organização de países inúmeros e de vários idiomas, esta comum característica: o dom de viver e de transportar consigo a alegria de viver. Qualquer italiano distinguia-se sempre, para onde fosse, por uma partícula de arte e ternura, por uma nota letrada de graça e de espírito, por espontânea admiração suscitada por eles, qualquer que fosse o seu sexo, idade, categoria social ou estado de extrema pobreza. Os europeus de há cem a cento e cinquenta anos, nunca renunciavam ao prazer de visitar os países do sol, e lá iam, de cavalete se eram pintores, de caderno de notas se eram desenhadores ou escritores, de arco e caderno musical se aspiravam a praticar as sublimes artes de Orfeu e de Minerva. O dom de viver, a alegria de gozar o sol, tinge os povoados italianos de uma cor especial, de qualquer coisa que traz e alicia os outros para a imensa república — e tudo decorre através de um ambiente festivo e ruidoso de romaria ou de Natal português. A diferença é que as festas se prolongam por todo o ano e, onde os outros só vêm motivos de tristeza, o artista nato que existe no coração de qualquer italiano, organiza e ressuscita ao primeiro apelo para os eternos jogos de Apolo. Assim, compreende-se que Venus tenha escolhido para seu logradouro as belas ilhas e praias da Grécia e da Itália e que ainda hoje exista nelas o culto da beleza, da eterna expressão das linhas indeformáveis da mocidade com outros tantos motivos de rejuvenescimento e da maneira ativa de encarar a vida e tudo o que nela seja possível de viver.

A festa da Conceição

(Continuação da 1.ª página)

das Casas dos Pescadores, aliás já prometido pelo sr. Comandante Henrique Tenreiro, e outro na sede da freguesia para trabalhadores rurais, pela Casa do Povo local, com a participação da respectiva Junta Central e das Caixas de Previdência, ambos em regime de propriedade resolúvel; que a população da serra veja o seu território directamente ligado à sede da sua freguesia, sem necessidade de atravessar territórios estranhos ao concelho.

Confia-se que, graças às medidas ultimamente tomadas pelas instâncias competentes, se eleve o nível social, cultural e até económico da população, cujo cumprimento dos deveres cívicos tem repetidas vezes dado provas inofensíveis nos últimos tempos.

Será talvez sonhar, enumerar todas estas realizações, mas nada se realiza sem que primeiro tenha sido idealizado, e se partindo do sonho algumas realizações já contamos ao longo destes 12 anos que hoje se completam de permanência e trabalho quotidiano em prol da paz e progresso da população da freguesia da Conceição, e como o ideal que nos anima não esmoreceu, confiamos nos homens que seguem a doutrina do chefe insigne que a Providência nos depa-rou, pedimos aos grandes proprietários da freguesia, que embora residindo fora, cumpram melhor os seus deveres sociais para com os menos dotados da sorte, e pedimos à Virgem Imaculada, excelsa padroeira da Pátria Portuguesa que derrame as suas bênçãos sobre todos os que dão o seu contributo a esta nobre cruzada na valorização do torrão pátrio que foi posto sob a sua invocação.

José Joaquim Gonçalves

senta de modo francamente, indiscutivelmente hostil.

De resto, as qualidades elementares, os esboços de carácter feitos entre rapazes, subsistem e, muitas vezes, permanecem, inchados de soberba, até que os êxitos de uma melhor preparação adorna tudo, em vez do pessimismo exclusivista, da bonomia adstrita a tudo o que, sem dúvida, é fanfarras em festa de aldeia. Eis porque digo e confirmo e não há características permanentes entre povos que, tendo-se deslocado para um outro meio, precisam de novas energias para viver e, sobretudo, para tornar a vida possível aos outros. Dessa soma e variedade inaudita de energias multiplicadas, brotam, pois, os milagres totais de toda a espécie. Que diríamos então se, em face de todas as mudanças de raça, sangue e terra, os irlandeses de hoje quisessem e se propuzessem ser, antes de tudo e sobre tudo de compreensiva e eficaz actualidade?...

O de governar... Os anglo-nor- mandos de hoje parecem ter herdado dos primeiros habitantes da Bretanha, os romanos, o geito incedido de saber governar. A arte de dirigir os povos, de transigir a tempo, de avançar no momento próprio, de ser ao mesmo tempo «mão de ferro e mão de veludo» — tem, entre os saxões os protagonistas de quanto possa afectar a história das suas relações com os outros povos. Se ao ponderar este aspecto do problema das relações com os nossos mais antigos aliados, temos a

O de juntar dinheiro Atribui-se aos norte-americanos, quase todos descendentes de escoceses, uma manha especial para juntar dinheiro. Será assim? Não haverá, neste julgamento sumário, demasiado precipitado, muito de injustiça, de inata inveja despertada pela sua prosperidade, vinda, ainda há pouco, de um solo praticamente estéril e de um clima contra-indicado para o desenvolvimento de quaisquer iniciativas úteis. Mas, justo ou injusto, é esse próprio conceito anexoado pelos ianques, num movimento de liberto e castiço bom humor, para além de quaisquer intuições exibicionistas. Na verdade, a prosperidade brota debaixo dos pés do norte-americano, não só devido a suas faculdades negativas mas principalmente, mercê da sua euforia, da sua indiscutível mocidade, do seu desejo de tornar Norte América, longe dos climas em contraste, algo mais que uma reserva de índios e que um meio onde todos os colonos europeus sempre encontraram justiça, paz e trabalho. Basta esse mérito, aliado ainda a outras virtudes, para redimir a América de seus defeitos.

O de se revoltarem Se tomássemos o ponto irrecusável de diferença entre raças, o que atribuem ao irlandês, embora eles tenham outros méritos indiscutíveis ante a História e a tradição — a faculdade permanente da pronta revolta. Sabemos que não se deve confiar este julgamento sumário entre povos às quantas palavras de vulgares tópicos. Eles vêm com o tempo e com o tempo se dissolvem. O mesmo sucede com as qualidades afirmativas. Querem os escritores irlandeses e os artistas seus afins, possuir a faculdade elementar de, com certa e indiscutível galhardia, afrontar os revezes da sorte, mesmo quando esta se apre-

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Janeiro:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 4 e 18, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 25, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12, Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro Metálico — A Companhia Dramática Moiron está a dar os seus últimos espectáculos, levando hoje à cena *Rosa do Adro*, em 4 actos, com redução nos preços; duas pessoas um só bilhete.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 17 anos, um filme para o qual se chama a atenção do publico, *Romance dama Mulher*, com Lilli Palmer e Ivan Desny.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, Charlie Chaplin na sua maior comédia, em reposição, *Tempos Modernos*.

Em complemento, *Vento do Deserto*, com Humphrey Bogart e Marta Toren.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Suspeita*, com Michèle Morgan e Raf Vallone. Em complemento, Gig Young e Mala Powers no filme policial *A cidade nunca dorme*.

Sábado, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Clandestinas*, com Maria Mauban, e Dominique Wilms. Em complemento, *O Anjo Vermelho*, com Yvone de Carlo e Rock Hudson.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

evidência das melhores relações por eles mantidas, indelictivamente, através da história da nossa vida diplomática, recordaremos ainda a similitude de propósitos geográficos, a congruência de destinos políticos e imperiais e ainda a recente visita que, entre nós, fez S. M. a Graciosa soberana rainha e imperatriz. Devemos, pois, acrescentar que, na base do seu governo, sempre têm os nossos aliados mantido o segredo da respeitosa e admirável correcção, o da querida e consentida liberdade e autoridade régias e parlamentares, base de tudo o que de positivo e de enérgico há na vida terminante, efectiva e efusiva dessa grande metrópole criadora de tantas outras nacionalidades e constelações de comunidades mundiais.

Variar, nunca dividir e sempre congruar — tem sido a máxima empregada pelos estadistas e pela rainha da nossa tradicional associada de tantas horas duras e indecisas. Através de todas temos triunfado e ganho, em silêncio ou na eloquente estridência dos mais diversos compos de luta, o que há a ponderar no destino incerto dos povos em causa.

Anuncial no "Povo Algarvio"

GAZETILHA

O que nos diz a Bruxa

PARA 1958

Ano Novo, vida nova,
Já dizia uma seresma,
Lá foi de caixão à cova
E a coisa corre na mesma.

Pra saber novas de ti,
Velha Tavira, que estucha!
Este ano, até resolvi
Ir consultar uma bruxa.

Jogou cartas a megera,
Lançou-me um olhar de fera,
E disse, em tom de caverna:
As coisas vão muito feias,
O progresso é todo peias
E anda coxo de uma perna.

Insisti em perguntar,
Se me podia informar,
Novas da «Barra» e da «Escola»,
Fez a velha uma careta
E disse: a escola é uma treta,
Quanto à barra já não cola.

Fiquei furo, com franqueza,
Ao ver tamanha rudeza
Dessa velha cartomante;
E, então, berrei-lhe ao ouvido:
Diz-me, quando é construído
Esse bairro extravagante?

— De bairros, não há sinal,
Não vejo espaço vital,
Pra um traçado qualquer;
Mas, como a vida está cara,
Passará o Bairro Jara
A ter casas de alugar —

Inda mais me enfureci
Contra a bruxa e respondi:
Sua grande trapaceira,
Você pertence a essa corja,
Porque o progresso não forja
E da má língua é vezeira.

A bruxa, ao ouvir meu ralhio,
Arrecadando o baralho
Praguejou muito vermelha:
— Pra que é todo esse artificio
E tanto bater de malho?
Tu não vês que o edificio
Da Cãm'ra não tem uma telha
Com três anos de trabalho? I...

Zé da Rua

Vendem-se 2 prédios em Faro

1.º — Prédio urbano que consta de dois pavimentos e quintal com o n.º 16 de policia, na Rua Dr. Emiliano da Costa.

2.º — Prédio urbano na mesma rua, que também consta de dois pavimentos e quintal, com o n.º 18.

Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-RO-
MOGRAFIA—TRATAMENTOS
ELÉCTRICOS—ONDAS
CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose de-
formante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO telef. 368

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 3 — Serpa 2

Jogo em S. Luís perante boa assistência. O Farense somou e seguiu a sua série ininterrupta de triunfos, sendo, agora, o «guia» destacado da zona Sul. A equipa apareceu no terreno com um arranjo simples, talvez a reservar valores para o grande jogo de hoje, em Portimão. Isto deve ter tido como consequência a dificuldade patentada pelo onze farense em derrotar a equipa de Serpa, tendo na devida conta que na baliza estava um grande guarda redes — Martelo. Ao fim e ao cabo a equipa algarvia averbou mais dois pontos e lá vai de vento em popa...

Juventude 1 — Olhanense 0

Em Évora o Olhanense sofreu uma derrota que, embora tangencial, lhe subtraiu dois pontos que talvez venham ainda a fazer bastante falta. A equipa algarvia foi muito superior aos alentejanos mas em futebol é assim — nem sempre ganha o melhor. Chegou um desentendimento entre Reina e Abade para um avançado local, que estava com, muita atenção ao lance, para mandar o esférico para a rede deserta.

Portalegrense 3 — Portimonense 1

Em Portalegre o Portimonense não foi nada feliz pois regressou a terras algarvias vencido por 3-1 o que prova que é uma equipa de oscilação, tal como a do Olhanense.

Resultados:

Farense 3 - Serpa, 2; Juventude, 1 - Olhanense, 0; Portalegrense, 3 - Portimonense, 1.

Jogos para hoje:

Olhanense — Atlético, Portimonense — Farense.

J. V. E. D. P.

Farense . .	17	13	1	3	27
Olhanense .	17	11	1	5	23
Juventude .	17	9	4	4	22
Portimon. .	17	10	—	7	20
Montijo . .	17	8	4	5	20
F. C. Serpa	17	9	2	6	20
Desp. Beja .	17	8	2	7	18
Atlético . .	17	8	2	7	18
Arroios . .	17	8	2	7	18
Coruchense	17	6	3	8	15
Estoril . .	17	3	4	10	10
Portaleg. .	17	4	2	11	10
Almada . .	17	3	4	10	10
Montemor .	17	2	3	12	7

Vitor Castilla

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13